# ASA BRANCA

***Luiz Gonzaga /H. Teixeira***

Quando olhei a terra ardendo, qual fogueira de São João,
Eu perguntei a Deus do céu, ai,
Porque tamanha judiação? (bis)

Que braseiro, que fornalha! Nem um pé de plantação...
Por falta d´água perdi meu gado, morreu de sede meu alazão...

Até mesmo a Asa Branca bateu asas do sertão...
então eu disse: "Adeus, Rosinha, guarda contigo meu coração!"

Hoje, longe muitas léguas, numa triste solidão,
espero a chuva cair de novo pra eu voltar por meu sertão...

Quando o verde dos teus olhos se espalhar na plantação,
eu te asseguro, não chores não, viu, que eu voltarei, viu pro meu sertão!